

O CRONISTA E A CIDADE: o relevo da terra campista nas crônicas de Waldir Pinto de Carvalho

Victor da Penha Miranda, Analice de Oliveira Martins



Reconhecida como um gênero híbrido entre a ficção e o jornalismo, a crônica capta, pela subjetividade do escritor, relatos do cotidiano como o passeio de trem, as descrições da infância e a paisagem da cidade em transformação traduzidas nos textos do escritor campista, Waldir Pinto de Carvalho. A crônica, exatamente, destaca-se por sua simplicidade em narrar os fatos cotidianos, ao “rés-do-chão” como ilustrado pelo crítico literário Antonio Candido (1992). Waldir de Carvalho, que se dedicou à memória da cidade de Campos dos Goytacazes, nascido na Baixada Campista – região rural da cidade - em 1923, fez do gênero literário um mecanismo narrativo de registro da memória, da história e da cultura dos sujeitos da cidade. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo evidenciar, a partir das crônicas da obra *Se não me trai a memória* (2003), aspectos da escrita de Waldir Pinto de Carvalho e a sua particularidade como cronista em registrar o local. Ao contrário de outros autores reconhecidos nacionalmente, como Rubem Braga e Clarice Lispector, que teciam temáticas universais, Waldir de Carvalho direciona a sua escrita ao relevo geográfico e simbólico da terra campista. A metodologia aplicada no embasamento deste estudo é de caráter qualitativo e exploratório, com sustento nas referências das “escritas do eu” como forma de manifestação subjetiva por meio da escrita, assim como a concepção de “memória coletiva”, destacando as contribuições teóricas de Sá (1985), Candido (1992), Halbwachs (2003), Brandão (2008) e Lejeune (2014), entre outros. Por fim, a pesquisa enfatiza a literatura como uma ferramenta capaz de fornecer a representação e permitir que o sujeito se relacione ativa e criticamente com a sua memória, sua cultura e história, ressaltando Waldir de Carvalho como um escritor que, ao narrar aspectos da cidade de Campos dos Goytacazes, destaca-se dos demais cronistas brasileiros, pois dialoga com o que verdadeiramente presenciou na cidade e concede aos seus textos um enraizamento que transita entre a memória e a história do cidadão campista.

*Programa de Cognição e Linguagem
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro*